

## PROJETO FAZENDO UM SOM: EXPERIÊNCIAS NA MUSICALIZAÇÃO COM ÊNFASE NA PRÁTICA VOCAL

LAIS DOS SANTOS TAVARES<sup>1</sup>; SABRINA DA COSTA OBIEDO<sup>2</sup>; ISABEL BONAT  
HIRSCH<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [laissantos\\_07@hotmail.com](mailto:laissantos_07@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [sassaobiedo@gmail.com](mailto:sassaobiedo@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [isabel.hirsch@gmail.com](mailto:isabel.hirsch@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade mostrar o desenvolvimento do projeto de extensão "Fazendo um Som" promovido pelo Curso de Música Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas.

O projeto tem por objetivo oportunizar crianças, adolescentes, jovens e adultos a obterem um aprendizado musical, com o intuito de promover a inclusão social por meio da música. O trabalho desenvolvido no projeto, em suas diferentes ações, se dá por meio da Integralização da Extensão na disciplina de Orientação e Prática Pedagógico-musical I, onde alunos são integrados ao projeto através desse componente curricular, e por voluntariado, onde o aluno se dispõe a participar do projeto com o intuito de obter e aprimorar conhecimentos.

Para esse trabalho, será apresentada a ação "Fazendo um Som no Instituto São Benedito" que ocorre na cidade de Pelotas/RS, e é desenvolvido com meninas de 9 a 11 anos na instituição e que atende crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social.

Essa ação desenvolve a musicalização e atividades vocais, oficinas que foram ofertadas às meninas durante o ano de 2023.

O grupo vocal ou coro pode ter papel socializador, bem como importante espaço de ensino-aprendizagem. Segundo Gaborim-Moreira (2011)

[...] o coro representa essencialmente um ambiente de socialização, em que os resultados são compartilhados em uma via de mão dupla: o regente não só ensina, como também aprende. Ademais, quando existe a sensibilidade de imaginar-se no lugar de seu coralista, pode-se compreendê-lo melhor em suas dificuldades (GABORIM-MOREIRA, 2021, p. 83).

Nesse sentido, Gaborim-Moreira e Ramos (2016) indicam que esse tipo de prática é importante para

desenvolver com os coralistas noções básicas de técnica e saúde vocal, em um processo contínuo de construção musical. Isso significa levar a criança a reconhecer as diferenças entre a voz cantada e a voz falada; identificar seus mecanismos respiratórios, bem como identificar a relação desses mecanismos com a produção vocal; estabelecer uma postura corporal que favoreça o canto; buscar clareza na dicção e expressão do texto cantado; experimentar diferentes formas de emissão vocal, sentindo como as mudanças na forma da boca e no posicionamento da laringe interferem na produção vocal e na qualidade sonora [...] (GABORIM-MOREIRA; RAMOS, 2016, P.3).

## 2. METODOLOGIA

O Instituto São Benedito fica localizado no centro da cidade de Pelotas-RS, onde estudam apenas meninas de 6 a 12 anos. O Instituto as recebe pela manhã para o período escolar onde recebem o ensino regular; posteriormente é servido o almoço e, à tarde, são oferecidas atividades extracurriculares, como aulas de reforço, aulas de música, aulas de dança, entre outras atividades. O Instituto possui uma equipe administrativa e de acompanhamento e é mantido por uma diretoria leiga que ajuda a prover a manutenção econômica.

A fim de organizar as oficinas de música no Instituto, a coordenação do projeto “Fazendo um Som” entrou em contato com a direção da escola, que aceitou a parceria com o projeto para as oficinas de música, que deram início em março e seguirão até dezembro de 2023.

Foram ofertadas oficinas de musicalização para as meninas de 9 a 11 anos com uma monitora em cada turma, e os encontros ocorrem nas segundas e quartas feiras, com duração de 1h cada.

A oficina de musicalização tem como objetivo a percepção e apreciação musical abordando conhecimentos musicais básicos até a prática e o desenvolvimento vocal, a fim de desenvolver nas alunas a capacidade de pensar sobre os aspectos básicos da música e colocar em prática na voz.

Para que essa capacidade de pensar sobre a música fosse trabalhada em vários aspectos, foi desenvolvido um plano de ensino a ser colocado em prática. Como base de conhecimento, além dos aspectos musicais, abordagens como coordenação motora, atenção, lateralidade e noção de espaço também foram vivenciados. Durante o desenvolvimento da oficina estão sendo trabalhados diversos conteúdos musicais como: percepção musical, parâmetros sonoros, ritmo, pulsação, andamento. Todos esses conteúdos estão sendo desenvolvidos a fim de percorrer um caminho até chegar na parte vocal com objetivo de demonstrar, na voz e na execução de canções, tudo que foi trabalhado ao longo das aulas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as aulas tem sido perceptível o crescimento das alunas, embora elas já sejam bastante musicais, algo que percebi logo no começo das aulas, elas não tinham tido contato com musicalização antes. Portanto foi possível observar o avanço, a confiança e a evolução delas ao longo das aulas e das atividades propostas, pois elas entenderam na prática todos os conteúdos musicais abordados, e sempre compreenderam as atividades e as executaram com muita dedicação e facilidade.

Para que esse crescimento ocorresse, foi necessário elaborar um plano que atendesse essa demanda e que sempre pudesse suprir as lacunas que surgiam ao longo das aulas. Um plano de ensino nunca é um plano fechado, estático, onde nada do que colocamos ali pode ser modificado, portanto “É preciso buscar caminhos para um melhor entendimento de como a música pode contribuir para a formação da criança e elaborar uma prática educacional musical que aproxime a música dos estudantes” (OLIVEIRA, 2021,p.20). Ao longo das aulas os planos foram alterados várias vezes a fim de buscar caminhos para

melhor entendimento das alunas, para que as dúvidas que surgiam durante as aulas pudessem ser sanadas. Assim, houve retomadas de conteúdos e atividades, para reafirmar o que desenvolvemos.

É importante perceber o que o aluno necessita, quais as demandas, o que precisa ser ajustado, o que precisa ser retomado e melhorado, para melhor compreensão deles e para que eles cheguem ao final, no momento de execução das canções entendendo tudo que foi aprendido e saberem identificar isso ao longo das canções. Os parâmetros curriculares nacionais (1998) previam que

o canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo e, frequentemente, harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição. Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias à elaboração do repertório de informações que posteriormente lhes permitirá criar e se comunicar por intermédio desta linguagem (BRASIL, 1998, p.59).

Sendo assim, a intenção desse trabalho, que ainda está sendo desenvolvido, é musicalizar essas meninas de forma que elas possam perceber a importância de aprenderem os aspectos básicos musicais, de forma que ao longo do trabalho com as canções elas possam perceber esses aspectos e colocá-los em prática, o que já tem acontecido ao longo das aulas, pois elas já têm percebido alguns conteúdos que falamos durante as aulas. Esse processo é muito rico, pois permite que elas reflitam sobre o que fazemos, e compreendam que não são apenas atividades ou brincadeiras sem sentido, mas que são utilizadas ao longo da prática vocal.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao mesmo tempo em que as alunas do Instituto obtiveram um crescimento tanto musical como corporal com o trabalho desenvolvido, também pude perceber meu aprendizado como educadora musical, e o quanto também evoluí na formação docente. Obtive conhecimento prático-musical e também conhecimento vocal, pois trabalhar a voz é algo extremamente novo para mim, algo que é a primeira vez que desenvolvo em uma oficina de musicalização, percebi a extrema importância da análise e percepção das necessidades dos alunos em sala de aula. Essa experiência mostrou outra perspectiva de ensinar alunas que não tinham nenhum conhecimento musical, e me incentivou a ter um outro olhar sobre as necessidades das alunas baseada na parte vocal, que é o objetivo final da oficina.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte Brasília: MEC/SEF, 1998.

GABORIM-MOREIRA. Ana Lúcia; RAMOS, Marco Antônio S. **A pedagogia vocal na regência coral infantojuvenil: conceitos e reflexões**. XXVI Congresso da

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – B. Horizonte - 2016

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia. O regente-educador: aspectos pedagógicos do trabalho coral. In: GERALDO, Jorge Augusto Mendes; FERNANDES, Angelo José Fernandes; RASSLAN, Manoel Camara (Org.). Regência em pauta: diálogos sobre canto coral e regência. Campo Grande: UFMS, 2021. p. 76-90.

OLIVEIRA, C. B. N; **A prática do canto coral infantil como processo de musicalização.** 2012. 89f. Dissertação (mestrado em práticas interpretativas) - Instituto das Artes - Universidade de Campinas - UNICAMP.